

Bim, Paulo (Sen.)

# A proposta do senador vai ao presidente

Wallace Nunes  
de São Paulo

O senador Paulo Paim (PT-RS), vice-presidente do Senado, disse estar de malas prontas para deixar seu partido, caso não haja acordo para mudança de uma emenda da reforma da Previdência, que está em tramitação na Casa. Ele defende a criação de uma regra de transição para o novo sistema e garantia de paridade entre o benefício dos aposentados e o salários dos servidores ativos.

Em entrevista a este jornal, Paim disse ter conversado com o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, e com o líder do PT no Senado e relator da proposta, Tião Viana (AC). Admitiu que a questão é difícil de ser resolvida antes da votação, na próxima semana.

Paim apresentou 21 destaques à reforma da Previdência, mas a bancada do Senado fechou questão em favor do texto que veio da Câmara sem alterações.

"O (Ricardo) Berzoini afirmou que não tem poder para fazer a mudança. O senador Tião Viana, que estava presente ao encontro,

disse que levaria a questão para observação do presidente Lula. Considero a atitude dele a última cartada para que haja um acordo justo e possível no texto", ressaltou o senador Paim.

O vice-presidente do Senado disse ainda que outros senadores do PT estão de acordo com sua proposta e não teme um racha da bancada no Senado. "Se houver um algum tipo de problema como este, creio que ficará evidente que o texto tem que ser modificado. Não é só a Heloísa Helena (AL) que está descontente. Garanto que há outros que me apoiam. Reafirmo minha posição de deixar o PT antes de ser julgado em um eventual processo de expulsão na comissão de ética da legenda, pois não quero jogar fora 20 anos de história", disse Paim.

O ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, minimizou o desespero de Paim e disse que o go-



Paulo Paim

verno está tentando convencer o senador a permanecer no PT, alegando que boa parte das reivindicações apresentadas por ele à reforma da Previdência foram atendidas no texto da Câmara. Berzoini destacou que está negociando no Senado.

"Acredito que o senador Paulo Paim vai refletir, vai analisar, mesmo não estando totalmente satisfeito, porque isso é impossível na política, e permanecer no PT, que é um partido ligado à sua história e à sua militância" disse o ministro.

Outro que disse ser impossível a saída de Paim do PT foi o senador paulista Aloizio Mercadante. "Não há a menor possibilidade dele deixar o partido", afirmou de forma categórica.

Tendo como provável sua saída, o senador gaúcho disse que, de pronto, que já recebeu convites para mudar-se de todos os partidos

de centro-esquerda e de esquerda, mas a proposta oficial partiu do PPS. "Por enquanto não estou preocupado em me abrigar em outra legenda, porque acredito em uma solução negociada para os próximos dias. Ela é remota, mas acredito".

Falando como um parlamentar sem partido ele afirmou não ser contra a reforma da Previdência e que votará com o governo em todas as questões. "Estou consciente. Quero o bem do País e por isso voto até pela reeleição do presidente Lula".

## Viagem de Benedita

O único senador a sair em defesa da ministra da Assistência Social, Benedita da Silva, Paulo Paim disse que polêmica sobre a viagem da ministra está se alongando demais. "Não devemos esquecer que o País está discutido coisas mais importantes do que uma simples viagem. Fizemos tempestade em copo d'água. Como se não fosse comum ministros, em viagem oficial, terem uma agenda paralela", concluiu Paim.